

OTAN PODERIA USAR FLANCO ROMENO-MOLDAVO DA UCRÂNIA CONTRA A RÚSSIA EM BREVE

Por Andrew Korybko*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

O SVR alerta que a OTAN militariza a Moldávia, transformando-a em um “aríete” contra a Rússia; isso envolve modernização de infraestruturas e anulação da neutralidade, visando a Transnístria, Odessa e Crimeia.

O Serviço de Inteligência Estrangeiro da Rússia (SVR) alertou em meados de julho que “[a OTAN está transformando a Moldávia em um novo aríete militar contra a Rússia](#)”. Aeródromos estão sendo modernizados, a bitola ferroviária está sendo alterada para a europeia para facilitar a [logística militar](#) e armazéns estão sendo construídos para armazenar equipamentos. Se a OTAN ajudar o partido da presidente Maia Sandu a vencer as próximas eleições parlamentares ([já não livres](#)) no final de setembro, alertou o SVR, ela prometeu anular a neutralidade constitucional da Moldávia.

A entrevista da TASS com o embaixador russo na Moldávia, Oleg Ozerov, que pode ser [lida aqui](#), descreve esse processo geral com mais detalhes. Por razões geográficas, a militarização da Moldávia pela OTAN e a “ucranização” da Moldávia pelo Ocidente, mencionada por Ozerov em sua entrevista, seguem o mesmo processo na Romênia, que o embaixador russo Vladimir Lipaev detalhou [aqui](#) em sua recente entrevista à RIA. Ele destacou a importância de chamar a atenção para o que em breve será a maior base aérea da OTAN na Europa.

Juntamente com a modernização, pelo bloco, dos aeródromos da Moldávia, constitucionalmente “neutros apenas no nome”, o efeito combinado é que a OTAN pode em breve estar se preparando para usar o flanco sudoeste da Ucrânia contra a Rússia, o que poderia assumir uma de três formas não mutuamente exclusivas. Essas formas incluem a invasão da região separatista da Transnístria, na Moldávia, que abriga [cerca de](#)

[1.000 a 1.500 soldados russos](#), a [ocupação da vizinha Odessa](#) (seja porto e/ou região) para evitar sua [potencial captura](#) pela Rússia e a ameaça à vizinha Crimeia.

Os seguintes *briefings* de contexto detalham os preparativos para os quais o SVR acaba de alertar:

- 4 de abril de 2024: [Projeto de lei da Romênia sobre o envio de tropas para proteger seus compatriotas no exterior tem como alvo a Moldávia](#);
- 7 de novembro de 2024: [Presidente pró-ocidental da Moldávia foi previsivelmente reeleito devido à diáspora](#);
- 24 de dezembro de 2024: [A Moldávia atacará em breve a Transnístria, como alertou o Serviço de Inteligência Estrangeira da Rússia?](#);
- 18 de abril de 2025: [Mapeamento 3D francês do 'Portão de Focsani' da Romênia pode não ter fins defensivos](#);
- 19 de maio de 2025: [O que vem depois da \(supostamente fraudulenta\) vitória liberal-globalista na Romênia?](#);

Agora, será resumido para a conveniência daqueles que não têm tempo para revisar tudo.

Em suma, a Romênia já flertou com o pretexto legal para intervir militarmente na Moldávia, que muitos romenos consideram uma região histórica artificialmente separada de seu país. Sandu também é suspeita de conspirar para subjugar a Moldávia à Romênia, da qual [ela tem dupla cidadania](#), expandindo assim o âmbito de responsabilidade do Artigo 5 ainda mais para o leste. Para que esse plano geopolítico e seus planos militares complementares, descritos acima, avançassem, no entanto, foi necessária a interferência eleitoral.

Isso explica por que Chisinau suprimiu o direito de voto da diáspora russa durante as eleições presidenciais do outono passado e o Ocidente incentivou sua própria diáspora moldava a votar em Sandu. Após sua reeleição, o Ocidente coagiu a Romênia a anular o primeiro turno de suas eleições presidenciais após a vitória de um conservador-nacionalista, proibindo-o de concorrer novamente, e então Sandu encorajou moldavos com dupla cidadania romena, como ela, a votarem no candidato liberal-globalista, o que [o ajudou a vencer](#).

Com a retaguarda da Moldávia assegurada, ela pode agora se tornar uma “cabeça de ponte avançada” contra a Rússia na Transnístria e/ou na vizinha Odessa, enquanto Moldávia e Romênia podem servir como postos avançados da OTAN para ameaçar a vizinha Crimeia. Também é possível que a França use essas duas potências como plataformas de lançamento para intervir em Odessa. A importância da Moldávia e da Romênia para a Ucrânia durante o conflito e no futuro pós-conflito contextualiza a expansão abrangente de seus laços por meio do novo “[Triângulo de Odessa](#)”.

**Andrew Korybko é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*
